

A INSEGURANÇA ADOLESCENTE

Caio Feijó

Em “Adolescência Normal” de Arminda Aberastury, Mauricio Knobel, renomado psiquiatra e psicanalista professor da UNICAMP, apresenta a sua famosa teoria: a “Síndrome da Adolescência Normal”. Esta síndrome, segundo o autor, é composta por dez itens, intensos comportamentos dos adolescentes que, na maioria das vezes são vistos pelos adultos como anormais, mas que, de acordo com Knobel, fazem parte de um momento específico na vida de todo ser humano, a adolescência.

Dentre as atitudes sociais reivindicatórias, contradições sucessivas, luta constante por uma separação progressiva dos pais, flutuações constantes de humor e de estado de ânimo, crises religiosas, busca de identidade, entre outros, destaco o item “Contradições sucessivas em todos os aspectos da conduta, que por sua vez estão guiados por uma tendência a ação, a qual costuma substituir formas mais evoluídas de pensamento”. Me parece que este quesito da síndrome retrata a insegurança do adolescente que, na impossibilidade de decisões seguras (que na vida adulta são guiadas pelos resultados anteriores da experiência e processados por um aparelho cognitivo já maduro), age pelo impulso, o que, até agora vem lhe causando grandes prejuízos e frustrações, notadamente no que se refere às avaliações do seu meio social, principalmente as dos pais.

Todo este processo de evolução da infância para a vida adulta, recheado de inconstâncias, precisaria ser compreendido pelos adultos próximos, principalmente pelos pais, como um comportamento normal que merece respeito e apoio constante (da mesma forma que fizeram quando este mesmo filho estava aprendendo a andar ou comer sozinho). O adolescente somente permitirá esse apoio de pessoas em quem confia, a quem ele respeita e admira, com quem possui um estável vínculo de afeto e compreensão. Com esse apoio o adolescente, certamente terá mais segurança para tomadas de decisão, obterá melhores resultados nas suas

investidas, sofrerá menos frustrações e passará pela transição à vida adulta com muito mais equilíbrio psico-emocional.